

**Discurso para a Sessão de Boas-Vindas  
aos Novos Estudantes 2014-15**

Sebastião Feyo de Azevedo, em 11 de Setembro de 2014

Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto

Senhor Presidente da FAP

Senhor Dr. Carlos Resende

Senhor Comandante Metropolitano da PSP Porto

Senhores Administradores do Banco Santander Totta

Estimados colegas da equipa reitoral

Senhora e senhores Diretores das Unidades Orgânicas

Digníssimos membros dos Órgãos de Governo da Universidade do Porto

Senhor Administrador e Senhores Diretores dos Serviços Autónomos da Universidade do Porto

Senhores Presidentes dos Conselhos Científicos e Pedagógicos

Prezados membros do Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto

Caros presidentes das associações de Estudantes

Meus caros estudantes e seus familiares

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos e dou as boas-vindas a esta sessão de receção dos novos estudantes da Universidade do Porto, uma sessão que representa um primeiro passo no importante processo de integração dos novos estudantes, quer na nossa comunidade académica, quer na cidade do Porto.

Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto, muito estimado concidadão Dr. Rui Moreira, honra-nos muito com a sua presença que vejo como um sinal de reconhecimento do contributo decisivo da Universidade para o desenvolvimento humano, para o progresso científico, para o dinamismo económico, para a vida cultural, para o bem-estar social e para a promoção internacional da cidade do Porto, da região do Porto, do Norte e de Portugal.

Uma palavra de reconhecimento da presença do Senhor Presidente da FAP, Rúben Alves, e dos presidentes das nossa Associações de Estudantes, importando-me sublinhar o papel desta Federação e das Associações da U.Porto na integração dos novos estudantes. A FAP tem uma missão muito importante nos processos de socialização dentro da Academia, no desenvolvimento de sentimentos de pertença institucional, na criação de mecanismos de coesão entre os estudantes e na sua formação, através das suas múltiplas iniciativas, no que inclui a defesa ativa dos direitos dos estudantes em todas as suas vertentes.

Quero também agradecer ao Dr. Carlos Resende por se ter disponibilizado a participar nesta sessão na qualidade de antigo estudante. A Universidade do Porto preza muito o relacionamento com os seus *alumni*, considerados essenciais para a projeção da instituição, tanto na sociedade portuguesa, como à escala internacional. O Dr. Carlos Resende foi um brilhante andebolista e hoje transmite a sua experiência aos estudantes da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, onde se formou e é docente. Trata-se portanto de um ilustre membro da nossa comunidade académica, que aqui nos irá certamente transmitir uma importante palavra sobre a sua relação profissional e afetiva com a Universidade do Porto.

Meus Caros Estudantes,

Espero que o dia de hoje represente, para todos vós, o início de um percurso universitário coroadado de realizações pessoais, de sucessos académicos e de momentos felizes.

Antes de mais, quero felicitá-los por terem conseguido ingressar na Universidade do Porto. Se hoje fazem parte da nossa comunidade estudantil, isso deve-se a um esforço individual que vos permitiu ultrapassar os desafios do ensino secundário e obter qualificações para aceder à Universidade do Porto – instituição que, como se voltou a confirmar esta semana, regista as classificações de entrada mais elevadas do concurso nacional de ingresso no ensino superior.

Os meus parabéns são extensíveis aos vossos familiares, particularmente na certeza que tenho de que em muitos casos, por trás deste vosso sucesso está muito esforço e sacrifício de muitos pais e encarregados de educação. A família é ademais muito importante para o enquadramento emocional de quem ingressa no ensino superior e conseqüentemente é confrontado com uma série de desafios, quando não de ruturas com o seu modo de vida anterior. Logo, é com muito agrado que vejo aqui presentes os familiares dos novos estudantes.

Neste ano letivo, a Universidade do Porto volta a receber quase quatro mil novos estudantes, o que mais uma vez corresponde à mais alta taxa de preenchimento de vagas do ensino público português: 96%.

A Universidade do Porto continua a ser a instituição mais procurada, em primeira opção, pelos candidatos à 1.<sup>a</sup> fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior - mais de 25% dos candidatos do ensino superior público universitário escolheram a Universidade do Porto como primeira opção.

Neste ano letivo de 2014-2015, a Universidade do Porto é novamente responsável pelos dois cursos com as classificações de ingresso no ensino superior mais elevadas. Pertencem-lhe, de resto, 3 dos primeiros 5 e 10 dos 25 cursos com as classificações de acesso mais altas do país.

Estes números são sintomáticos do capital de prestígio alcançado pela Universidade do Porto, bem como do grau de exigência no acesso aos seus cursos.

A Universidade do Porto mais uma vez pode dizer que recebe o que de melhor temos na nossa juventude que frequentou o ensino secundário e quis ingressar no ensino superior.

Saúdo neste momento os nossos estudantes estrangeiros, designadamente os que ingressaram na Universidade do Porto ao abrigo de programas de mobilidade. *I would like to welcome our foreign students. We wish you all the best for your studies and a satisfying*

*experience on your first year at University of Porto. We are honoured to having you here. Be sure of our commitment to your success.*

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Meus Caros Estudantes,

É a primeira vez que participo nesta sessão de receção enquanto reitor da Universidade do Porto e creiam que sinto uma emoção especial por dar as boas-vindas aos novos estudantes. A comunidade estudantil é a força motriz da Universidade do Porto e, no essencial, a sua razão de ser.

Com mais de 32 mil estudantes, cerca de dois mil docentes e investigadores e cerca de 1600 funcionários, a nossa Universidade é uma verdadeira comunidade. Não se resume pois a um espaço de produção, transmissão e aplicação de conhecimentos. Há toda uma dinâmica de convivência social que enforma os destinos da Universidade e é determinante para o desenvolvimento individual de quem a ela pertence. Isto significa que no nosso quotidiano, cada um de nós deve contribuir para a consolidação da comunidade académica da Universidade do Porto enquanto território de socialização, intervenção cívica e crescimento intelectual.

Neste sentido, muito gostaria que os novos estudantes ganhassem rapidamente um sentimento de pertença à comunidade académica da Universidade do Porto e que interagissem proficuamente com os seus restantes membros.

É pois muito importante assegurar um espírito de comunidade no nosso *campus* universitário. Para tanto, a Universidade do Porto procura garantir não só boas condições de ensino e investigação mas também condições materiais que promovam o bem-estar diário dos estudantes. Aliás, uma das prioridades do meu mandato é justamente alargar e qualificar a dimensão social do apoio aos estudantes.

Com esse propósito, está em curso uma reestruturação dos SASUP – Serviços de Ação Social da Universidade do Porto sob uma nova liderança assegurada por uma Diretora dos Serviços com grande conhecimento e experiência nacional e internacional nos problemas da dimensão social.

Independentemente de me parecer que já hoje a nossa comunidade estudantil beneficia de uma sólida estrutura de apoio social, queremos proporcionar melhores condições de apoio em todas as áreas – alimentação, habitação, estudo, saúde e convívio. Estou certo de que o vamos conseguir.

Ainda no campo do nosso esforço para garantir o bem-estar da Comunidade U.Porto, deixo-lhes uma palavra sobre a questão da segurança – falo de segurança no trabalho e na via pública.

Temos nas nossas faculdades uma grande preocupação com o cumprimento de regras de segurança no trabalho. Compete a cada um de nós, a cada um de vocês colaborar, estar atentos, perceber a importância de procedimentos, particularmente em trabalhos de campo e laboratoriais.

Na envolvente, contamos com a Polícia de Segurança Pública. Temos nos dias de hoje uma relação exemplar com a PSP, que pelo seu lado nos transmite uma grande dedicação à sua

missão. Manteremos essa articulação com vista a assegurar a segurança de toda a comunidade, estudantes, docentes e não docentes da U.Porto.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Meus Caros Estudantes,

Deixem-me apresentar-vos brevemente a Universidade do Porto, criada no plano formal em 22 de março de 1911, mas realmente com origens que remontam ao século XVIII, mais concretamente ao ano de 1762.

Hoje a nossa Universidade é a segunda maior instituição do ensino superior, com 14 faculdades, uma escola de negócios e 51 unidades de investigação.

A Universidade do Porto é responsável por mais de 20% da produção científica portuguesa indexada na *Web of Science*. Este bom desempenho científico, em conjugação com outros indicadores, é responsável pela contínua subida da Universidade do Porto nos rankings académicos internacionais. Em algumas áreas do conhecimento, a nossa Universidade figura já entre as 100 melhores instituições europeias do ensino superior. Posso pré-anunciar-lhes, o anúncio detalhado será feito no próximo dia 16, data em que o embargo de informação será levantado, que a U.Porto se afirma no topo das universidades portuguesas no ranking QS, um dos mais importantes rankings mundiais de apreciação da qualidade das instituições universitárias.

Ora, o facto de ingressarem numa instituição centenária, pedagógica e cientificamente reputada e com crescente notoriedade internacional, como é a Universidade do Porto, deve ser encarado por todos vós não só como um desafio mas também como uma grande responsabilidade. Sobre os novos estudantes impende o dever de aproveitarem a oportunidade de frequentar a Universidade do Porto, apostando num desempenho académico e cívico que não só os enriqueça individualmente como engrandeça a instituição que representam.

A Universidade do Porto assegura excelentes condições de realização pessoal e académica à sua comunidade estudantil. Contudo, cabe a cada um dos estudantes construir o seu futuro. Frequentar uma universidade exige esforço intelectual, motivação interior, vontade de aprender, curiosidade científica e capacidade de trabalho. Estou certo de que esse vosso esforço durante a vida académica vai ser no final recompensado, em termos de enriquecimento intelectual e em termos de crescimento em competências científicas, culturais e técnicas para realizarem os sonhos que neste momento têm.

Assistimos hoje na sociedade portuguesa ao emergir de uma mensagem de desvalorização do ensino superior. O desemprego que atinge muitos jovens qualificados, a emigração forçada de quadros superiores e o baixo perfil de especialização da nossa economia alimentam a perigosa ideia de que a aquisição de conhecimento técnico-científico não deve ser uma prioridade. A relativização da importância da formação académica radica, aliás, no pressuposto de que os cursos superiores não promovem a empregabilidade dos jovens, podendo até prejudicar a sua inserção no mercado de trabalho.

Tudo isto é um enorme e lamentável equívoco. Como mostram as estatísticas, um jovem com qualificação superior tem maiores possibilidades de encontrar emprego e de esse emprego ser melhor remunerado do que alguém com um nível de formação mais baixo. Isto sem esquecer o que o conhecimento técnico-científico representa em termos de enriquecimento

cultural, integração social e crescimento cívico. Por conseguinte, importa afastar a ideia de que não vale a pena frequentar ou concluir o ensino superior.

Quero ainda e finalmente falar-lhes sobre um assunto que preocupa muitos docentes, não-docentes, familiares de estudantes e estudantes, a sociedade em geral – refiro-me às praxes académicas, diria com mais rigor aos excessos que lamentável e factualmente temos vindo a observar em praxes académicas.

Não pretendo atingir iniciativas de estudantes que visem a integração dos novos estudantes. De modo algum. Espero muito do esforço associativo, fundamental para a integração dos novos estudantes.

Junto-me no entanto às opiniões claramente expressas pelos sucessivos governos, pelos órgãos académicos, pelos reitores, pelos directores de faculdades, por muitos membros da comunidade e pela opinião pública nesta matéria – excessos de qualquer ordem, físicos ou psicológicos, práticas de ‘obediência’ e de discriminação, perturbação da actividade escolar e outros abusos, são simplesmente intoleráveis, nem relevando estar a acrescentar que a legislação também os proíbe.

O senhor Secretário de Estado do Ensino Superior publicou há 3 dias um conjunto importante de recomendações sobre praxes académicas. Elas reforçam as decisões do Conselho Geral da nossa Universidade sobre esta matéria.

Quero recordar que nenhum estudante pode ser obrigado a participar em qualquer ato de praxe académica contra sua vontade, cabendo a toda a comunidade a obrigação de velar pelo cumprimento desta norma, de que lhe deverá ser dado conhecimento no ato da sua inscrição.

Como Reitor, certamente que em sintonia e articulação com os representantes dos estudantes, tudo farei para que a vossa integração se faça sem excessos ou abusos.

Termino, assim, esta minha intervenção com um compromisso:

À semelhança de anos letivos anteriores, a Universidade do Porto disponibilizará os meios e as condições necessárias ao bom desempenho académico dos seus novos estudantes, isto é as condições para que tenham sucesso escolar e concluam os seus programas de estudo.

A Universidade do Porto vai proporcionar à sua comunidade estudantil um ensino de qualidade, investigação científica de excelência, acompanhamento social, oportunidades de mobilidade internacional, sinergias com o tecido social, cultural e empresarial, atividades de inovação e incentivos ao empreendedorismo.

A Universidade do Porto proporcionará todas as condições para a formação integral das suas e dos seus estudantes.

Muito obrigado.

Porto, 11 de Setembro de 2014

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor